

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA

AMANDA MORAIS DE SOUZA

LÍNGUA PORTUGUESA: o uso das metodologias ativas no processo de
ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II

São João dos Patos
2025

AMANDA MORAIS DE SOUZA

LÍNGUA PORTUGUESA: o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de São João dos Patos, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Me. Emanuel Avelino Alves Junior

São João dos Patos
2025

AMANDA MORAIS DE SOUZA

LÍNGUA PORTUGUESA: o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de São João dos Patos, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras.

Aprovado em: 16 / 12 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EMANUEL AVELINO ALVES JUNIOR**
Data: 30/12/2025 12:05:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador (a) Prof. Me. Emanuel Avelino Alves Junior
(Presidente)

Documento assinado digitalmente
 **LETICIA GANTZIAS ABREU**
Data: 30/12/2025 10:26:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador (a)

Documento assinado digitalmente
 **RAIMUNDA FRANCISCA CARVALHO MELO DE PA**
Data: 30/12/2025 10:48:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador (a)

Souza, Amanda Morais de.

Língua Portuguesa: o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II./ Amanda Morais de Souza. - São João dos Patos - MA, 2025.

36 f.

Monografia (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, 2025.

Orientador: Prof. Emanuel Avelino Alves Junior.

1. Metodologias Ativas. 2. Língua Portuguesa. 3. Aprendizagem. 4. Ensino Fundamental. I. Título.

CDU:811.134.3:373.3

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

Ao Deus todo poderoso e a minha
família pelo incentivo e apoio durante
todo esse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter concedido, através de sua infinita bondade, o potencial de concretizar mais esta conquista em minha vida. Pois, sem o seu auxílio, não seria possível superar os obstáculos surgidos ao longo desta trajetória que me fizeram pensar em desistir. Foram muitas frustrações ao longo da jornada que me fizeram duvidar se conseguiria alcançar meu objetivo. Pois vi meu sonho virando um pesadelo, mas Deus a todo momento esteve comigo, sua misericórdia me alcançou e pra honra e glória do nome Dele cheguei até aqui.

Meu agradecimento à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por me proporcionar a oportunidade de cursar o ensino superior, pelo desenvolvimento profissional e pessoal, ao acesso a novas oportunidades. Gratidão a todos os professores do Campus São João dos Patos pela dedicação e ensinamentos, que foram fundamentais para meu crescimento.

À minha família, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo em todos os momentos desta jornada, sem vocês, nada disso seria possível. Em especial meus pais, Maria do Carmo Batista e Antônio Martins e minha querida irmã Shirley Moraes, pelas inúmeras vezes que me vi sem direção, não mediram esforços para me ajudar, incentivar, a não desistir.

Gostaria de expressar minha gratidão a meu orientador Emanuel Avelino Alves Júnior pelo apoio no processo deste trabalho, sendo crucial em cada etapa, pela paciência que teve comigo, apesar dos obstáculos que surgiram durante o percurso.

Por fim, agradeço aos colegas e amigos, e a todos que contribuíram de forma direta e indireta, pela parceria, troca de conhecimentos e pelo suporte emocional nos momentos desafiadores, cuja colaboração foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

Este trabalho é fruto de muito esforço e da confiança depositada em mim, e apesar dos desafios enfrentados, reconheço que tudo isso contribuiu para o meu crescimento, sinal de grande maturidade e força interior, transformar obstáculos em degraus.

RESUMO

A presente pesquisa discute o uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, considerando os desafios históricos e contemporâneos que caracterizam a educação brasileira. O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: como as metodologias ativas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II? Assim, o objetivo geral consiste em investigar como as metodologias ativas se mostram eficazes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Liberali (2018), Rojo (2012), Valente (2018), Bagno (2016) e Moran (2018), que defendem um ensino interativo e centrado no aluno, além de dialogar com Piaget (1975) e Vygotsky (1997) sobre a aprendizagem ativa como um processo social. A pesquisa adotou uma revisão sistemática, selecionando livros, artigos e documentos oficiais (PCNs, BNCC) para mapear produções teóricas e práticas. A análise incluiu leitura crítica e comparação entre estudos. Os resultados indicam que metodologias ativas como aprendizagem baseada em problemas (ABP), sala de aula invertida, gamificação e tecnologias digitais favorecem o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, tais como leitura, escrita, oralidade, pensamento crítico e colaboração. Essas estratégias tornam o ensino mais significativo, aproximam os conteúdos da realidade dos alunos e estimulam maior autonomia. Conclui-se que as metodologias ativas representam alternativas eficazes para transformar o ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para superar práticas tradicionais e promover uma aprendizagem mais reflexiva, contextualizada e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas; Língua Portuguesa; aprendizagem; Ensino Fundamental

ABSTRACT

This study discusses the use of active methodologies in the teaching of Portuguese Language in lower secondary education (Ensino Fundamental II), considering the historical and contemporary challenges that characterize Brazilian education. The research is guided by the following question: how can active methodologies contribute to the teaching-learning process of Portuguese Language in lower secondary education? Accordingly, the general objective is to investigate the effectiveness of active methodologies in this educational context. The theoretical framework is based on authors such as Liberali (2018), Rojo (2012), Valente (2018), Bagno (2016), and Moran (2018), who advocate for interactive, student-centered teaching approaches, as well as on Piaget (1975) and Vygotsky (1997), who understand active learning as a social process. The study adopted a systematic literature review, selecting books, academic articles, and official documents (PCNs and BNCC) in order to map theoretical and practical contributions. The analysis involved critical reading and comparative examination of the selected studies. The results indicate that active methodologies such as problem-based learning (PBL), flipped classroom, gamification, and the use of digital technologies foster the development of competencies established by the BNCC, including reading, writing, orality, critical thinking, and collaboration. These strategies make teaching more meaningful, connect curricular content to students' real-life contexts, and promote greater learner autonomy. It is concluded that active methodologies represent effective alternatives for transforming Portuguese Language teaching, helping to overcome traditional practices and promoting more reflective, contextualized, and inclusive learning.

KEYWORDS: active methodologies; Portuguese Language; learning; Elementary Education.

LISTA DE SIGLAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Panorama do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil	12
2.2 Os desafios a serem superados e adoção das metodologias ativas.....	14
2.3 As metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem	19
3 METODOLOGIA.....	22
4 REVISÃO SISTEMÁTICA.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil possui uma trajetória histórica complexa e marcada por profundas transformações. Inicialmente, durante o período colonial, era restrita e elitista, sendo oferecida principalmente à elite branca e focada na instrução religiosa promovida pela Igreja Católica, que detinha o monopólio do ensino (Martins, 2002). A alfabetização e o acesso ao conhecimento eram privilégios de uma minoria, ao passo que a maior parte da população, especialmente os indígenas e os africanos escravizados, eram excluídas do sistema educacional. A chegada da família real portuguesa em 1808 marcou uma tentativa inicial de estruturar a educação formal; entretanto, mesmo assim, o alcance permaneceu limitado (Saviani, 2011).

Segundo Soares (2002), durante o século XX, com a República e as reformas educacionais subsequentes, observou-se uma ampliação progressiva do sistema de ensino. A criação de escolas públicas e a garantia do acesso universal ao ensino fundamental representaram conquistas significativas. No entanto, a educação ainda enfrentava problemas estruturais, como falta de infraestrutura adequada, baixa qualificação docente e grandes desigualdades regionais.

Nos últimos anos, o Brasil avançou significativamente no acesso à educação básica. Hoje, praticamente todas as crianças em idade escolar estão matriculadas no ensino fundamental, e houve aumento considerável na oferta do ensino médio e superior. Políticas públicas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e programas de inclusão social contribuíram para esse avanço.

A pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais essas fragilidades, ao interromper as aulas presenciais por longos períodos e expor desigualdades no acesso à tecnologia para o ensino remoto. Atualmente, a educação enfrenta o desafio de preparar os alunos não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas alinhadas às demandas do século XXI. Nesse contexto, as metodologias ativas promovem estratégias pedagógicas criativas e inovadoras, capazes de impulsionar o desenvolvimento linguístico dos estudantes.

Nessa perspectiva, autores como Rojo (2012), Valente (2018), Bagno (2016) e Moran (2018), entre outros, defendem a adoção das metodologias ativas, considerando as diversas possibilidades e benefícios decorrentes de sua implementação, tais como a aprendizagem mais interativa, dinâmica e participativa, o

fortalecimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes, o estímulo ao trabalho colaborativo e à resolução de problemas, além do desenvolvimento da criatividade.

Segundo Bagno (2016), o ensino de Língua Portuguesa requer a criação de ambientes específicos, nos quais haja espaços destinados às teorias dos gêneros textuais, à análise linguística, à linguística aplicada, à oralidade, à leitura e à produção textual, com o objetivo de alcançar competências de leitura e compreensão. O autor destaca ainda que é possível integrar metodologias ativas ao ensino de Português, agregando valor ao currículo e reforçando a dimensão social e cooperativa da aprendizagem, compreendida como um processo coletivo.

O ponto de partida desta pesquisa é o seguinte questionamento: como as metodologias ativas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II? A motivação para o estudo decorre das necessidades e desafios observados no ensino da disciplina, sobretudo no que se refere à adoção de didáticas e práticas que insiram os alunos em situações reais de interação, possibilitando novas formas e métodos de aprendizagem, bem como atividades de caráter interdisciplinar.

Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa ultrapassa o ensino da gramática. Com o uso de metodologias ativas, é possível valorizar a língua como atividade social, histórica e cognitiva, e não apenas como um conjunto de regras normativas. Tal abordagem permite que os estudantes aprendam de forma mais significativa e desenvolvam autonomia para aplicar o conhecimento em situações reais, tornando-se protagonistas de sua aprendizagem.

Com base nesses aspectos, os objetivos estabelecidos foram os seguintes: o geral consistiu em investigar como as metodologias ativas se mostram eficazes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos foram: a) analisar o ensino de Língua Portuguesa no Brasil; b) conceituar as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem; e c) demonstrar os impactos das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa.

A pesquisa adotou uma revisão sistemática, a partir de livros, artigos e documentos oficiais (PCNs, BNCC) para mapear produções teóricas e práticas. A análise incluiu leitura crítica e comparação entre estudos. A partir da revisão

sistemática, buscou-se estabelecer diálogo com os referenciais teóricos e estudos desenvolvidos sobre a temática.

Essa abordagem permitiu compreender não apenas os conceitos teóricos, mas também experiências pedagógicas associadas a essas práticas, além de identificar as principais características das metodologias ativas e suas contribuições para o ensino da disciplina. Portanto, os resultados desta pesquisa possibilitaram concluir sobre a pertinência do uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa e sobre a importância da inovação pedagógica para a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental II.

O primeiro passo consistiu em analisar o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, para então verificar se a aplicação de metodologias ativas aos conteúdos ministrados poderia auxiliar na minimização dos desafios existentes no sistema educacional e no processo de aprendizagem dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil

O ensino de Língua Portuguesa recebeu um novo impulso após a independência do Brasil, ocorrida em 1822. A educação pública foi definida como obrigação do Estado pela Constituição de 1824, que também determinou que o português fosse ensinado nas escolas primárias e secundárias (Martins, 2002). O português é a língua oficial do Brasil, conforme estabelecido pela Constituição de 1988 (Brasil, 1988), e é utilizado por todos como meio de comunicação e interação social em todo o país. A educação formal no Brasil teve início no período colonial, com a chegada dos jesuítas em 1549, sob a liderança do Padre Manuel da Nóbrega (Saviani, 2011). Eles foram responsáveis pelo ensino e pela catequização até 1759, quando o Marquês de Pombal os expulsou e implantou as Reformas Pombalinas. Com essas reformas, o português tornou-se disciplina obrigatória, no Brasil, as primeiras escolas continuaram desempenhando, contudo, apenas a função de ensinar a ler e escrever.

As reformas educacionais do século XX, conduzidas por Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, promoveram mudanças importantes no ensino de Língua Portuguesa. A disciplina passou a ser compreendida como instrumento de formação integral do estudante, conectando a língua à cultura regional e à literatura brasileira. Essa mudança refletiu uma perspectiva democrática e inclusiva da educação, voltada para preparar o estudante para a vida e para o exercício da cidadania. Compreender os fatores históricos que moldam a formação de um povo é fundamental para interpretar os efeitos produzidos e as questões ligadas à identidade cultural e linguística de seus membros.

No Brasil, o ensino formal de Língua Portuguesa é oferecido em instituições públicas e privadas, desde a educação infantil até o ensino superior. O sistema educacional brasileiro adota um currículo nacional padrão, com determinadas flexibilidades e diretrizes específicas para a disciplina. A rede pública de ensino é a principal responsável pela educação básica, na qual a Língua Portuguesa é obrigatória em todos os níveis. O currículo nacional estabelece áreas de conhecimento, habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao longo da trajetória escolar. Para essa disciplina, o currículo integra escrita, oralidade, leitura e compreensão de textos. Atualmente, o ensino de Língua Portuguesa no país, conforme orientam os sistemas oficiais, busca desenvolver a produção e

compreensão de diferentes textos e modalidades (oral, escrita e multimodal), de modo contextualizado e crítico.

Dessa forma, os documentos oficiais estabelecem normas e orientações para o ensino, incluindo o de Língua Portuguesa, garantindo qualidade e coerência em todo o território nacional. Considerando o cenário atual, marcado pelo avanço tecnológico e por transformações constantes, torna-se necessário adequar-se às mudanças, incorporando metodologias ativas ao ensino de Língua Portuguesa. Essas metodologias envolvem práticas de aprendizagem que utilizam uma variedade de recursos tecnológicos, promovendo um ambiente mais eficaz, dinâmico e participativo no processo educativo.

Essas ferramentas inovam e ampliam a forma de atuação do docente em sala de aula, estimulando uma prática mais crítica e criativa (Anjos-Santos, Gamero e Gimenez, 2014). A escola precisa atualizar-se continuamente para atender às novas demandas da sociedade. O estudante deve ser preparado para ultrapassar a condição de mero receptor de informações e desenvolver autonomia para analisar e produzir conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, Libâneo (2011) argumenta que o espaço escolar deve tornar-se um ambiente de análises críticas e de produção de informação, no qual o conhecimento transforme os alunos em protagonistas do próprio aprendizado no contexto do ensino de Língua Portuguesa. O autor defende que a escola não deve ser apenas um local de transmissão de informações, mas sim um espaço onde os alunos sejam incentivados a analisar criticamente o que aprendem e a produzir conhecimento. Em outras palavras, ele quer dizer que o aprendizado deve ser um processo ativo, onde o aluno se torna o protagonista, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, quando ele fala em análises críticas, quer dizer que os alunos não devem simplesmente aceitar informações passivamente.

Os alunos devem ser encorajados a questionar, a investigar, a formar suas próprias opiniões e a compreender as nuances e os diferentes pontos de vista sobre um assunto. Pois o aprendizado não se limita a absorver o que o professor diz. Os alunos devem ser capazes de gerar suas próprias ideias, de conectar informações, de sintetizar o que aprenderam e de expressar isso de forma original. O estudante deve ser o centro do processo educativo. Ele não é um receptor passivo, mas um agente ativo na construção do seu conhecimento. Isso implica em dar-lhe voz, autonomia e responsabilidade sobre seu aprendizado. Que no caso específico da Língua

Portuguesa, isso significa ir além da memorização de regras gramaticais ou da simples leitura. Significa entender a língua como uma ferramenta de comunicação, de expressão de ideias, de construção de identidade e de interpretação do mundo, e que os alunos devem ser capazes de usar essa ferramenta de forma crítica e criativa.

Isso pode ser feito em sala de aula, onde o professor irá colocar essa ideia em prática no ensino de Língua Portuguesa. Podemos usar diversas estratégias que promovam a análise crítica e a produção de conhecimento, como sugerir debates e discussões a partir de temas polêmicos ou que permitam diferentes interpretações, como, por exemplo: fake news, análise de notícias, interpretação de obras literárias e discussões sobre o uso da linguagem em diferentes contextos. Além disso, é possível dividir a turma em grupos com diferentes pontos de vista a serem defendidos ou promover um debate aberto, onde os alunos possam argumentar e contra-argumentar. Suas principais contribuições consistem no estímulo à análise crítica, no questionamento de informações, na formação de opiniões e na produção de informação, como a construção de argumentos e a defesa de um ponto de vista.

2.2 Os desafios a serem superados e adoção das metodologias ativas

A adoção de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa traz diversos desafios que precisam ser identificados e superados para assegurar um processo de ensino-aprendizagem eficiente e transformador. Embora essas metodologias incentivem maior engajamento e autonomia dos alunos, sua implementação exige transformações significativas na prática pedagógica, na infraestrutura e na cultura escolar.

Um dos maiores obstáculos é a resistência à mudança, tanto dos docentes quanto dos estudantes. Muitos professores estão habituados a métodos tradicionais centrados na exposição do conteúdo pelo docente e podem sentir insegurança ao adotar práticas que demandam aprendizagem ativa. Por sua vez, os estudantes, acostumados a um papel mais passivo, podem enfrentar dificuldades para assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

As metodologias ativas desempenham um papel expressivo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo autonomia, confiança e criatividade. Entre elas, destacam-se a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem baseada em

problemas, que reforçam o protagonismo do estudante e o envolvem de maneira direta, participativa, reflexiva e crítica ao longo de todo o processo.

Além disso, a base teórica das metodologias ativas encontra respaldo nas teorias construtivistas de Piaget (1975) e Vygotsky (1997). Piaget enfatiza a importância da interação do indivíduo com o ambiente para a construção do conhecimento, enquanto Vygotsky destaca o papel central da interação social e da mediação cultural. Ao priorizarem o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e o diálogo, as metodologias ativas criam um ambiente propício à construção social do conhecimento, no qual a Língua Portuguesa atua como ferramenta essencial para a comunicação e a interação.

Segundo Tiballi (2003), o pensamento reflexivo inicia-se por meio de questionamentos que orientam o ato de pensar e impulsionam novos processos investigativos, cujo objetivo é encontrar respostas para esses questionamentos. O processo de investigação envolve etapas como apresentação do problema, identificação, sugestão de solução, experimentação e validação da solução.

Nesse cenário desafiador vivenciado nas salas de aula do país, as metodologias ativas apresentam-se como uma possível resposta. Oliveira e Pontes (2013) destacam que tais metodologias desempenham um papel significativo na educação, caracterizando-se pelo envolvimento do aluno como agente de seu próprio desenvolvimento e responsável por seu aprendizado.

Liberali (2018) afirma que é responsabilidade do professor decidir quais conteúdos de Língua Portuguesa serão trabalhados. O docente pode adotar metodologias ativas conforme as demandas da turma e seus conhecimentos sobre diferentes métodos, considerando que sua função se tornou mais complexa ao ir além da simples transmissão de conteúdos gramaticais.

Durante muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa esteve vinculado ao ensino gramatical, à aplicação de regras e ao foco em aspectos normativos da língua. Nesse contexto, “saber Língua Portuguesa” significava dominar e empregar regras do português padrão de forma analítica, em um modelo no qual gramática, leitura e escrita eram ensinadas separadamente, como elementos isolados (Antunes, 2007; Perini, 2011). Surge, então, a indagação sobre quais conteúdos devem ser abordados prioritariamente e de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em situações reais de uso da língua. Tais questões têm preocupado professores de Letras em todo o Brasil.

Consequentemente, novas reflexões têm emergido sobre a forma como a língua materna é ensinada nas instituições de ensino. Para Antunes (2007), o ensino de língua no Brasil é centrado majoritariamente na gramática normativa e em seus aspectos prescritivos, privilegiando o uso do livro didático e exercícios mecânicos de fixação. Isso prejudica a aprendizagem significativa dos estudantes.

Nesse sentido, embora o português apresente complexidades como objeto de interação, é fundamental lembrar que são os falantes que conferem vida à língua e que, uma vez adquirida a experiência na oralidade, qualquer pessoa pode aprender suas regras gramaticais. Assim, o ensino de Língua Portuguesa requer novas avaliações; os conteúdos devem ser planejados e organizados com estratégias adequadas.

Com esse intuito, Gomes e Penha (2021) indicam que o índice de crianças com dificuldades de aprendizagem tem aumentado. Essa deficiência, identificada desde a educação infantil, pode repercutir em todo o percurso escolar caso não haja intervenções adequadas. No Brasil, a estrutura pública deficitária, o distanciamento entre teoria e prática educativa e o predomínio de um ensino tradicional que não se ajusta a novas abordagens pedagógicas acabam comprometendo o processo educativo ao reduzir o ensino à mera acumulação de conteúdos.

Dessa forma, torna-se imprescindível que a escola se ajuste às novas tecnologias e informações, uma vez que o ensino de Língua Portuguesa demanda abordagens inovadoras para o letramento, a leitura, a escrita e os multiletramentos (Rojo, 2012). O letramento contemporâneo ultrapassa o texto impresso e envolve linguagens visuais, sonoras e digitais, exigindo múltiplas competências. O público atual, especialmente crianças e jovens, tem acesso a diversas fontes de informação, o que altera significativamente suas formas de aprender e compreender o mundo. Nesse contexto, os métodos tradicionais mostram-se insuficientes.

É imprescindível que o educador tenha clareza de seus objetivos e metas, de modo a orientar sua prática para ações mediadoras e motivadoras que atendam integralmente aos estudantes na construção do conhecimento. Nesse sentido, Haydt (2006, p. 113), afirma que

O professor consciencioso, quando entra em uma sala de aula, geralmente sabe o que pretende conseguir, isto é, ao iniciar seu trabalho, ele já tem em mente, ainda que de maneira implícita, os objetivos a serem atingidos.

O autor destaca que um professor comprometido, ao entrar na sala de aula, já possui uma clara noção dos objetivos que deseja alcançar com seus alunos. Mesmo que esses objetivos não estejam formalmente definidos, o professor tem uma direção e uma intenção em seu trabalho, o que demonstra um planejamento implícito para a aprendizagem dos estudantes. É fundamental que o professor considere o ambiente que deseja construir para interagir com os alunos, bem como as estratégias a serem implementadas para aprimorar as habilidades e atender às demandas específicas da turma. Para que sua prática seja bem-sucedida, é necessário definir com clareza os objetivos e métodos a serem utilizados, considerando as dificuldades do público atendido.

A elevada taxa de reprovação e evasão escolar reflete a falta de envolvimento e interesse dos alunos, além da carência de recursos e de infraestrutura adequada. Nas áreas periféricas, observa-se, ainda, o desafio do analfabetismo funcional, que inclui tanto analfabetos absolutos quanto aqueles com domínio reduzido do letramento (Cabral; Barbosa, 2017). Por outro lado, a desvalorização dos profissionais da educação agrava ainda mais esse cenário, devido aos salários baixos e à falta de formação continuada, o que leva muitos docentes à desmotivação e ao abandono da profissão, comprometendo a qualidade do ensino. Considerando a complexidade do processo de alfabetização, torna-se essencial dominar o conteúdo para ensiná-lo de maneira lúdica, articulando-o ao conhecimento prévio dos estudantes.

Tassoni (2012) aponta que a dificuldade na escrita está relacionada à oscilação entre um ensino baseado em exercícios repetitivos e práticas fragmentadas. Desde os PCNs (1997), já se indicava que grande parte das dificuldades de aprendizagem decorre do modo como os alunos são alfabetizados e, ao longo do processo, não conseguem aproveitar a linguagem de maneira significativa. Isso ocorre, entre outros fatores, devido ao fato de muitos docentes não valorizarem devidamente os conhecimentos prévios dos estudantes, fundamentais para o trabalho em níveis estruturais e interpretativos da língua.

2.3 As metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem

As metodologias ativas podem ser descritas como um modelo educacional que coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, diferenciando-se dos

métodos tradicionais, nos quais o professor é o foco da prática pedagógica. Segundo Berbel (2016), as metodologias ativas representam um movimento mais profundo, enfatizando os modos como os alunos desenvolvem estratégias de aprendizagem e exploram diferentes possibilidades de conhecimento a partir de situações simuladas ou reais.

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, as metodologias ativas podem ser aplicadas por meio de diversas práticas, como debates, oficinas de escrita, projetos interdisciplinares, estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas. Essas abordagens incentivam os estudantes a explorar a língua em situações reais ou simuladas, favorecendo a compreensão aprofundada da gramática, da interpretação textual e da produção escrita.

Nessa perspectiva, Bacich e Moran (2018) destacam que as metodologias ativas são estratégias de ensino que estimulam o envolvimento ativo do estudante na construção do conhecimento, por meio de atividades que promovem reflexão, investigação, diálogo e resolução de problemas. Os autores enfatizam a necessidade de o educador se transformar na interação com o aluno, adotando novos métodos de ensino e enriquecendo seu repertório cultural, em vez de apenas transmitir conteúdos.

Além disso, as metodologias ativas estimulam o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e sua capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Por exemplo, ao trabalhar com projetos em grupo na produção de textos jornalísticos, literários ou digitais, os alunos aprendem não apenas regras linguísticas, mas também a importância da comunicação eficaz e do trabalho colaborativo. Valente (2018, p. 27) afirma que as metodologias ativas

[...] constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos.

Isso significa que, ao invés do professor ser o único responsável por transmitir informações, os alunos são incentivados a participar ativamente por meio de descobertas, investigações e resolução de problemas, promovendo uma

aprendizagem mais dinâmica, colaborativa e significativa, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e autônomas.

No entanto, é importante destacar o uso das tecnologias digitais como recurso para potencializar essas metodologias. Plataformas interativas, blogs e redes sociais permitem que os estudantes pratiquem leitura e escrita em contextos próximos de sua realidade cotidiana, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo. Dessa forma, o educador inovador pode desenvolver e propor atividades, dinâmicas e jogos que aprimorem a linguagem oral e escrita, proporcionando novas experiências ao aluno. Dentre as atividades, destaca-se a relevância da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), um método em que os estudantes trabalham coletivamente para resolver situações-problema e, assim, adquirir novos conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e de competências ao longo da educação básica. Isso se deve ao fato de que as TDIC possibilitam o acesso a diversas fontes de informação, favorecendo habilidades de análise crítica, resolução de problemas e comunicação. Ao incorporar esses métodos ao processo de ensino, o educador incentiva os alunos e os prepara para um futuro em que a tecnologia desempenha papel fundamental, especialmente na cidadania digital.

De acordo com Moran (2018), o avanço tecnológico recente proporcionou novas formas e ferramentas para a construção do conhecimento, definindo a aprendizagem ativa como uma fonte de competências e benefícios. Freire (1996) também defende que o sujeito possui uma aprendizagem crítica, mas precisa ampliá-la mediante práticas teóricas e experiências contínuas, nas quais o indivíduo transforma, recria e intervém em busca de novos saberes. Moran (2018) acrescenta ao identificar metodologias, como gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos, que podem ser aplicadas em qualquer área do conhecimento.

Segundo Bagno (2016), o ensino de Português exige a criação de espaços na sala de aula voltados para o trabalho com gêneros textuais, análise linguística, oralidade, leitura e produção de textos, com vistas ao desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e escrita. O autor enfatiza a importância de integrar metodologias ativas ao ensino de Português, favorecendo a construção do

conhecimento como processo social e colaborativo. Isso ocorre porque o currículo é construído pela ação conjunta entre aluno e professor.

Abreu (2013) também argumenta que os recursos utilizados em sala de aula devem estar alinhados a práticas pedagógicas que favoreçam o ensino e a aprendizagem, promovendo a inclusão dos estudantes no ambiente digital. Nesse sentido, Liberali (2018) destaca a responsabilidade do docente na seleção dos conteúdos a serem trabalhados em Língua Portuguesa. O professor deve avaliar alternativas metodológicas e considerar a realidade de seus alunos, bem como sua familiaridade com ferramentas digitais. A autora ressalta que o papel do professor se tornou mais amplo e complexo, uma vez que o ensino não se limita apenas à transmissão de regras gramaticais.

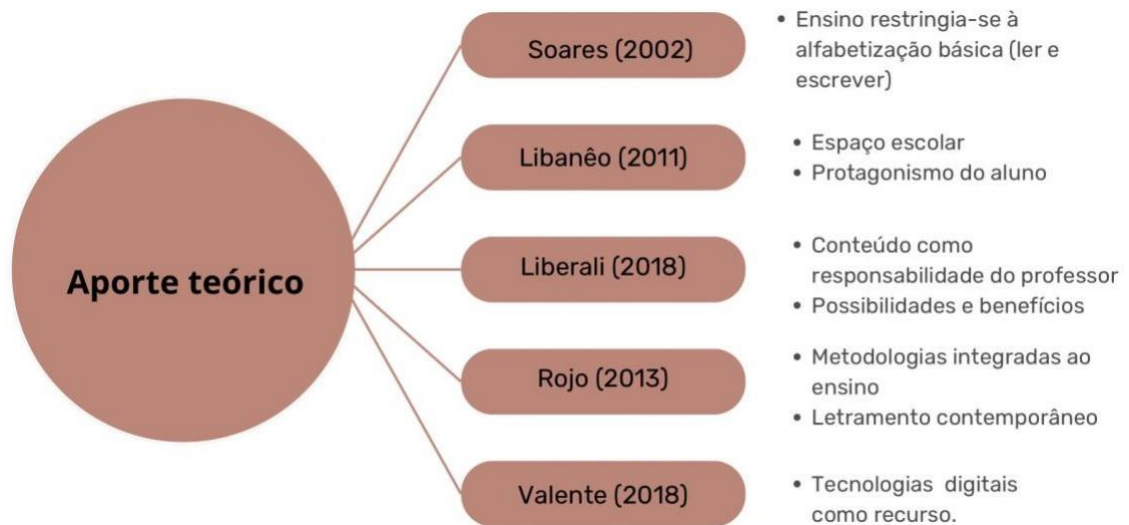
3 METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como uma revisão sistemática, cujo objetivo central é investigar como as metodologias ativas se mostram eficazes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. A revisão sistemática foi conduzida a partir de uma estratégia metodológica estruturada em etapas complementares. Inicialmente, realizou-se um levantamento preliminar dos referenciais teóricos que dialogam diretamente com a temática, o que possibilitou a delimitação das categorias analíticas e o estabelecimento dos eixos centrais do estudo. Em seguida, empreendeu-se uma busca sistemática por materiais pertinentes, incluindo livros, artigos científicos, teses, dissertações, legislações e documentos oficiais disponíveis em bases de dados reconhecidas, tais como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, além de acervos digitais de universidades e instituições de pesquisa.

Para garantir a consistência do corpus deste trabalho, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos materiais selecionados, considerando-se aspectos como pertinência temática, atualidade, relevância científica, credibilidade dos autores e rigor metodológico dos estudos. Também foram priorizadas publicações que apresentassem contribuições significativas ao campo e que dialogassem diretamente com o problema de pesquisa.

Após a constituição do corpus, procedeu-se à leitura exploratória e, posteriormente, à leitura analítica e interpretativa das fontes. Essa etapa permitiu identificar conceitos-chave, pressupostos teóricos, metodologias adotadas e resultados recorrentes nas investigações consultadas. A análise crítica possibilitou o reconhecimento de convergências e divergências entre os autores, bem como a identificação de lacunas teóricas e desafios ainda presentes no campo de estudo.

As informações coletadas foram organizadas em um gráfico conceitual de forma sistemática, agrupadas em eixos temáticos ou categorias analíticas, o que facilitou a construção de um panorama abrangente e coerente sobre a temática. Esse processo de revisão sistemática permitiu, por fim, mapear tendências, destacar contribuições relevantes e oferecer uma síntese crítica que servisse de base para as discussões e conclusões apresentadas no trabalho, como mostra o gráfico a seguir.



Fonte: autoral

A pesquisa se fundamenta em um aporte teórico diversificado, compilando contribuições de alguns autores relevantes para a temática. Inicialmente, Soares (2002) aponta que o ensino, em determinado contexto, restringia-se à alfabetização básica, focando em ler e escrever, fazendo referência ao ensino tradicional. Complementando essa visão e expandindo o foco para o ambiente de aprendizado, Libanêo (2011) destaca a importância do espaço escolar e do protagonismo do aluno no processo educativo. Nesse sentido, e abordando a questão do conteúdo curricular, Liberali (2018) ressalta que o conteúdo é uma responsabilidade intrínseca do professor, explorando suas possibilidades e benefícios. Rojo (2013) contribui com a perspectiva de metodologias integradas ao ensino e o conceito de letramento contemporâneo. Nessa mesma perspectiva, Valente (2018) a partir das novas ferramentas disponíveis sugere a utilização de tecnologias digitais como um recurso valioso para o processo de ensino-aprendizagem.

4 REVISÃO SISTEMÁTICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a educação no país, considera o estudante como protagonista de seu próprio aprendizado, de maneira crítica, reflexiva e autônoma. Nesse cenário, as metodologias ativas oferecem estratégias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento das competências previstas para o ensino de Língua Portuguesa. Entre essas competências estão: Compreensão e Interpretação de Textos, envolvendo a capacidade de compreender diferentes gêneros textuais; Produção Textual e Escrita Criativa, incentivando a escrita espontânea, a criação de histórias e a produção de variados tipos de textos; e Oralidade e Comunicação, promovendo o uso eficiente da linguagem em diferentes contextos, como debates, narrativas e exposições orais.

As metodologias ativas atuam como recurso de suporte ao docente e acrescentam um aspecto lúdico ao processo de aprendizagem, oferecendo os conteúdos de forma mais leve e dinâmica, afastando-se do ensino tradicional. O estudante aprende de maneira significativa, assimilando conhecimentos em vez de apenas memorizá-los, o que favorece a mediação dos saberes, o diálogo, a interação e o compartilhamento de experiências.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam que o ensino de Língua Portuguesa necessita de reformulação, sobretudo devido ao predomínio do ensino gramatical baseado em regras (Brasil, 2000). Prince e Felder (2006) afirmam que o papel do educador no uso de metodologias ativas é fundamental, pois cabe a ele criar um ambiente que estimule a aprendizagem ativa, incentivando os alunos e oferecendo suporte para que desenvolvam novas ideias e construam seu próprio conhecimento. Essa perspectiva reforça a necessidade de mudança na postura docente, orientando os estudantes em processos de autodescoberta e aprendizagem independente.

As habilidades desenvolvidas por meio das metodologias ativas abrangem um conjunto de competências essenciais para o sucesso em um contexto globalizado e tecnologicamente avançado. Entre elas destacam-se comunicação, criatividade, colaboração, alfabetização digital e pensamento crítico, competências fundamentais para a resolução de problemas complexos e para lidar com constantes transformações sociais.

O uso de metodologias ativas constitui uma estratégia relevante no ensino de Língua Portuguesa, considerando que a educação busca continuamente novas

abordagens para tornar o processo de ensino mais dinâmico e significativo. A sala de aula invertida, a gamificação e o ensino baseado em projetos são práticas recorrentes nesse contexto.

Além de envolver os alunos de maneira ativa no processo educacional, tais métodos afastam-se da simples memorização ou escuta passiva das explicações do docente. Os estudantes participam de projetos práticos, resolvem problemas, trabalham colaborativamente e desenvolvem autonomia, influenciando diretamente o formato das aulas. Nesse sentido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 13) afirmam que:

O professor assume uma posição de facilitador ou mediador, no processo de aprendizagem, tendo seu foco no aluno e não mais no conteúdo. Já o aluno ativo, estuda os conteúdos em diversos espaços além da escola, sendo estimulado e desafiado a aprendizagens mais ativas e colaborativas, no ambiente escolar.

Os autores destacam a importância de incorporar métodos interativos, distintos das abordagens convencionais, nas quais o docente conduz as aulas e os alunos atuam apenas como ouvintes. Esse tipo de abordagem permite acompanhar de perto o processo de aprendizagem, identificar dificuldades e elaborar estratégias pedagógicas mais eficazes.

Acredita-se que, ao incorporar metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, o docente transforma a sala de aula em um ambiente motivador e estimulante. Essa abordagem, além de favorecer o domínio da língua, prepara os estudantes de forma competente para os desafios da sociedade contemporânea. Com isso, entre as práticas mais comuns estão as mencionadas anteriormente: sala de aula invertida, gamificação e ensino baseado em projetos, que ajudam a desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe.

Essas estratégias não só tornam o aprendizado mais interessante, como também mais relevante e eficaz. De acordo com Tiballi (2003), o pensamento reflexivo inicia-se a partir de questionamentos, manifestados no ato de pensar e no processo investigativo cujo propósito é encontrar respostas. O processo de investigação segue etapas como apresentação do problema, identificação, formulação de soluções,

experimentação e resolução, como mostra o gráfico ou diagrama abaixo que explica o processo de Aprendizagem Baseada em Problemas.

Figura 01: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)



Fonte: autoral

Dessa forma, podemos constatar que uma das metodologias ativas mais adequadas ao ensino de Língua Portuguesa, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), método no qual os alunos resolvem, de forma colaborativa, situações-problema para construir novos conhecimentos. Mamede (2001) explica que a ABP se fundamenta em princípios da Psicologia Cognitiva e constitui uma forma colaborativa, construtivista e contextual de aprendizagem.

A partir dessa atividade, foi possível perceber que o processo de resolução de problemas, a discussão em grupo e a investigação incentivam os alunos na busca por respostas, impulsionando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, fazendo com que eles pensem e reflitam a partir das hipóteses. As apresentações orais promovem o desenvolvimento comunicativo e argumentativo. Os alunos são estimulados a expressar suas ideias de maneira clara e objetiva, além de respeitar o ponto de vista do outro. A motivação e a autonomia são pilares fundamentais para um

aprendizado eficaz, pois geram maior engajamento dos estudantes nas atividades propostas.

Outras metodologias relevantes incluem a gamificação, que utiliza elementos dos jogos para engajar os estudantes, e a sala de aula invertida, modelo em que os alunos têm contato prévio com os conteúdos e, em sala, participam de discussões, resolução de questões e atividades colaborativas. O objetivo é tornar as aulas mais atrativas, permitindo ao estudante interagir com sua realidade e desenvolver habilidades linguísticas em diferentes contextos.

Essas abordagens tornam o aprendizado mais envolvente, significativo e produtivo. A eficácia das metodologias ativas está no entendimento de que o estudante deixa de ser receptor passivo para se tornar protagonista do próprio aprendizado. A partir disso, Freire (1996) reforça que a educação libertadora se constrói no diálogo, na interação e na participação crítica, essência das metodologias ativas.

O debate atual sobre essas metodologias tem ganhado destaque, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, por demonstrar resultados promissores na construção de conhecimento e no engajamento dos estudantes. Assim, o docente deve planejar sua prática centrada no aluno, definindo objetivos claros e preparando atividades que estimulem a participação, a investigação e a colaboração.

Pensando nisso, compreende-se que o professor deve realizar um planejamento orientado ao protagonismo estudantil. Dessa forma, precisa estabelecer metas claras e elaborar atividades que promovam participação ativa, investigação e cooperação, propondo aos alunos projetos que envolvam pesquisa, planejamento e execução de tarefas relacionadas ao conteúdo estudado.

A promoção de debates sobre temas relevantes permite que os estudantes desenvolvam argumentação, escuta ativa e respeito às opiniões divergentes, além de aprofundarem a compreensão do conteúdo. A apresentação de situações reais ou simuladas, para que os alunos analisem e proponham soluções, estimula o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento.

A incorporação de ferramentas digitais, como quizzes interativos (Kahoot, Wordwall), fóruns online, blogs ou plataformas colaborativas (Google Docs), potencializa a interação e o engajamento. Dentre os métodos citados, o Wordwall é uma ferramenta educacional que tem se destacado como uma opção inovadora para

o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. Com uma interface intuitiva e uma variedade de recursos, essa plataforma permite que educadores desenvolvam atividades interativas, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico e atrativo.

Figura 02: Wordwall



Fonte: autoral

Ferramentas como o Wordwall mostram a possibilidade de construção de conhecimento em intervalos curtos, o que contribui para uma maior retenção de conteúdo. Isso se relaciona diretamente ao processo de avaliação, pois os mecanismos de jogos oferecem recursos que permitem a estudantes e professores avaliá-los em relação ao aprendizado. Quanto mais positivo for o feedback, maior será o interesse e a motivação dos alunos para aprender (BUSARELLO, 2014).

Diante disso, é importante destacar que a chave para a eficácia na aplicação das metodologias ativas está na flexibilidade do docente para adaptar estratégias ao perfil da turma e ao contexto escolar, bem como na criação de um ambiente acolhedor que valorize a participação e o erro como parte integrante do aprendizado.

O uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II impacta e provoca transformações significativas na forma como os alunos aprendem e se relacionam com a língua. Um dos principais efeitos é o aumento

do engajamento e da motivação, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas à realidade dos estudantes, o que desperta o interesse pela leitura, escrita, oralidade e interpretação textual.

Além disso, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento da autonomia intelectual, permitindo que os estudantes busquem informações, organizem ideias e construam conhecimentos de forma independente ou em grupo, habilidades essenciais para sua formação acadêmica e cidadã. Outro impacto relevante é o aprimoramento da compreensão e da expressão oral e escrita. Ao vivenciarem práticas diversificadas que envolvem comunicação real, os alunos desenvolvem suas competências linguísticas de maneira integrada e tornam-se mais confiantes para se expressar em diferentes situações.

O uso das metodologias ativas também favorece a inclusão e o respeito às diferenças. Como as atividades são frequentemente colaborativas e adaptadas às necessidades dos estudantes, promovem um ambiente mais democrático e acolhedor, no qual todos têm voz e podem contribuir. Essas práticas pedagógicas preparam os alunos para os desafios do século XXI, desenvolvendo competências socioemocionais como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico, fundamentais para a vida pessoal e profissional. Assim, a adoção das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa impacta positivamente o processo de aprendizagem ao tornar o ensino mais significativo, participativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

Nesse contexto, destaca-se a importância da formação docente, elemento fundamental para enfrentar os inúmeros desafios presentes na sala de aula contemporânea. Em um contexto educacional marcado por constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, o papel do professor vai muito além da transmissão de conteúdos, ele deve atuar como mediador, facilitador e motivador do aprendizado. Uma formação sólida e contínua capacita o docente a compreender as necessidades específicas dos alunos, lidar com a diversidade presente no ambiente escolar e utilizar estratégias pedagógicas eficazes que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso inclui o domínio das metodologias ativas, o uso adequado das tecnologias educacionais e a habilidade de promover um ambiente inclusivo e acolhedor.

A formação continuada contribui para que os professores se mantenham atualizados sobre teorias e práticas pedagógicas contemporâneas, ampliando sua

bagagem profissional e sua capacidade crítica. Tal formação é essencial para que adaptem suas práticas às realidades diversas das turmas, tornando o ensino mais significativo e eficaz. Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resiliência e comunicação assertiva, fundamentais para lidar com conflitos, motivar alunos e construir relações positivas em sala de aula. Investir na formação docente também valoriza a profissão, promovendo maior satisfação no trabalho e reduzindo índices de abandono e desmotivação entre educadores. Professores bem preparados sentem-se mais confiantes para inovar e enfrentar os desafios cotidianos com criatividade e comprometimento.

Em síntese, com o uso de metodologias contextualizadas, os estudantes praticam leitura, escrita, oralidade e interpretação textual em situações reais ou simuladas, tornando o aprendizado mais próximo do cotidiano e das necessidades sociais. Como também, estimulam o pensamento crítico e reflexivo sobre a língua, incentivando os alunos a questionar, analisar e interpretar textos de maneira mais aprofundada as competências essenciais para o desenvolvimento leitor e escritor, indispensáveis ao sucesso acadêmico e social. As metodologias ativas transformam o ensino de Língua Portuguesa em uma experiência participativa e significativa, contribuindo para formar estudantes tecnicamente competentes, críticos e comunicativos, capazes de atuar efetivamente na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui significativamente ao alinhar as práticas pedagógicas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem, ao considerar o estudante como protagonista de seu aprendizado, crítico, reflexivo e autônomo, oferece estratégias que favorecem o desenvolvimento de competências essenciais. Dentre elas, destacam-se a compreensão e interpretação de textos (envolvendo a capacidade de entender diversos gêneros textuais), a produção textual e escrita criativa (incentivando a escrita espontânea, a criação de histórias e a produção de variados tipos de textos) e a oralidade e comunicação (promovendo o uso eficiente da linguagem em diferentes contextos, como debates, narrativas e exposições orais).

Assim, a pesquisa reforça como essas metodologias promovem um ensino mais dinâmico e engajador, preparando os alunos para as demandas contemporâneas da educação. A utilização eficaz das metodologias ativas exige domínio de novas estratégias pedagógicas, competências digitais e habilidades para mediar o processo colaborativo. Sem o suporte adequado, a aplicação pode tornar-se superficial ou desmotivadora. Além disso, a infraestrutura escolar pode limitar as possibilidades, uma vez que a ausência de recursos tecnológicos, de espaços apropriados para trabalho em grupo ou de materiais diversificados dificulta a realização das atividades propostas.

Para minimizar esses desafios, é fundamental investir na formação continuada dos professores, oferecendo cursos, oficinas e suporte pedagógico que desenvolvam suas competências para aplicar as metodologias ativas com segurança e criatividade. Também é importante sensibilizar toda a comunidade escolar sobre os benefícios dessas abordagens, promovendo uma cultura aberta à inovação.

No que diz respeito aos alunos, é necessário orientá-los gradualmente para o protagonismo no processo de aprendizagem, por meio de atividades que estimulem a autonomia e a participação ativa. O professor deve atuar como facilitador e motivador, criando um ambiente acolhedor que valorize o erro como parte do aprendizado. Quanto à infraestrutura, buscar soluções criativas dentro das limitações existentes é essencial. Atividades ao ar livre, uso de materiais simples e acessíveis e a integração com tecnologias móveis pessoais dos alunos (quando possível) podem ampliar as possibilidades pedagógicas.

As metodologias ativas têm como finalidade promover a interação e o protagonismo do aluno na construção do próprio conhecimento, além de aumentar sua motivação quando são expostos a desafios e atividades práticas, como debates, projetos colaborativos e dinâmicas. Os estudantes tendem a se sentir mais envolvidos com o conteúdo, tornando o aprendizado não apenas mais eficiente, mas também mais interessante. Isso contribui para que se identifiquem com a Língua Portuguesa como ferramenta de expressão e comunicação de forma prática, objetiva e significativa. Ademais, essas metodologias fortalecem um ambiente de aprendizagem mais colaborativo.

Ao trabalharem em grupo, os alunos desenvolvem habilidades interpessoais, têm a oportunidade de ouvir diferentes perspectivas e constroem conhecimento coletivamente. Essa interação favorece a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e trabalho em equipe. A troca de ideias durante essas atividades pode enriquecer o aprendizado e estimular a reflexão crítica sobre a língua em seus múltiplos contextos.

Podemos perceber que a utilização de métodos diversificados, como jogos educativos, possibilita atender, em certa medida, às necessidades individuais dos alunos e ao desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, como leitura, oralidade e escrita. Essa personalização contribui para elevar a autoconfiança no uso da Língua Portuguesa, resultando em um maior engajamento nas atividades propostas.

Logo, considerando o objetivo deste trabalho, que foi investigar como as metodologias ativas se mostram eficazes no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, constata-se que ele foi alcançado. A revisão sistemática permitiu averiguar a eficácia e a importância da inserção dessas práticas no ensino da língua. O estudo apresentou perspectivas que indicam que o docente pode recorrer às metodologias ativas para aprimorar sua prática, fortalecer a segurança no trabalho pedagógico, promover a autonomia dos alunos e favorecer interações que considerem o conhecimento de mundo dos estudantes.

É possível que, a partir deste trabalho, surjam novas pesquisas voltadas a identificar as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, permitindo reflexões, ampliando discussões e incentivando a adoção dessas abordagens de maneira eficiente e alinhada à realidade

dos alunos. Ademais, este estudo não teve a pretensão de esgotar a discussão, mas de sugerir novas possibilidades para o ensino da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira dos; GAMERO, Raquel; GIMENEZ, Telma Nunes. Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do ensino médio. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 53, p. 79-102, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/gFXFL7PzYWGqXyKdXNXmmwt/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 15 maio 2025.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **História e usos da Internet**. 2013. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

BARBOSA, Maria Iraneide; CABRAL, Nelcilene. Letramento e poesia: caminho para a formação do leitor. In: TARGINO, Maria das Graças; SILVA, Evana Mairy Pereira de Araújo; SANTOS, Maria Fátima Paula dos. **Alfabetização e letramento**: múltiplas perspectivas. Teresina: EDUFPI, 2017. p. 71-86.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSARELLO, R. I.; ULBRICHT, V. R.; FADEL, L. M. A gamificação e a sistemática de jogo: conceitos sobre a gamificação como recurso motivacional. In: FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T. (Orgs). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 11-37.

BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015. p. 47-65.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 23 maio 2025.

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História Concisa da Língua Portuguesa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

GOMES, Cristiane Patrícia Rocha; PENHA, Pedro Xavier da. Mapeando as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

estudos na Revista Cefac. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 11, p. 30, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/11/mapeando-as-principais-dificuldades-de-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-estudos-na-irevista-cefaci>. Acesso em: 20 maio 2025.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral**. Ática, São Paulo, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. O Campo Teórico e Profissional da Didática Hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2011. p. 43-74.

LIBERALI, Fernanda Coelho. As linguagens da reflexão. In: MAGALHÃES, Maria Cecília. (org.). **A formação do professor como profissional crítico: linguagem e reflexão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2018. p. 87-117.

MAMEDE, Sílvia. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. In: MAMEDE, Sílvia; PENAFORTE, Júlio. (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: Hucitec, 2001. p. 25-48.

MARTINS, Vicente. Aspectos jurídico-educacionais da carta de 1824. **Novos Estudos Jurídicos**, v. 7, n. 14, 2002. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/12/12>. Acesso em: 22 maio 2025.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marlene Gonçalves; PONTES, Leticia. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência**. X Congresso Nacional de Educação –EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PRINCE, Michael J.; FELDER, Richar M. Inductive teaching and learning methods: Definitions, comparisons, and research bases. **Journal of Engineering Education**, v. 95, n. 2, p. 123-138, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.2168-9830.2006.tb00884.x>. Acesso em: 23 maio 2025.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores associados, 2011.

SILVEIRA JUNIOR, Carlos Roberto. **Sala de aula invertida**: por onde começar?, Goiás: Instituto Federal, 2020.

SOARES, Magda. Português na escola: História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. A leitura e a escrita nos anos iniciais do ensino Fundamental: A prática docente a partir da voz dos alunos. **EccoS**, São Paulo, n. 27, p. 191-209, jan/abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3383>. Acesso em: 30 maio 2025.

TIBALLI, Elianda Figueiredo Estratégias de inclusão frente à diversidade social e cultural na escola. In: LISITA, Verbena Moreira; SOUZA, Luciana Freire. (Orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para a educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.